

Viseu e a Universidade Pública

13-Apr-2009

A discussão não   recente, já tem uns anos, recordemos que esta for sou várias for sas políticas a apoiar os anseios da popula o, seja através das suas Juventudes Partidárias, dos seus deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Viseu, através de fracos projectos de lei ou até promessas de governo. Em nada adiantou o falso consenso, pois as promessas caíram, e os interesses privados levaram a melhor. Está na altura de por o tema em cima da mesa mais uma vez!

 

O Bloco de Esquerda conseguiu aprovar por unanimidade em Assembleia Municipal, no final do ano passado, uma moço na qual propôs a transforma o do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) em Universidade Politécnica (U.P.), podendo a Escola Superior de Saúde albergar o curso de Medicina, sendo a melhor soluço para responder ao anseio e necessidade da popula o do Distrito de Viseu. Um inq rito feito no site <http://viseu.bloco.org> teve como resultados uma esmagadora maioria de respostas favoráveis   cria o de uma Universidade em Viseu (81%), sendo que cerca de metade dos inquiridos defende uma U.P. (45,2%), 28,6% uma Universidade envolvida na, e pela, cidade e apenas 7,1% acharam que a melhor soluço   a constru o de uma Universidade de Raiz.

 

Motivos para a cria o desta U.P. não faltam, bem como os benefícios para a região.

 

1- A popula o de Viseu já chegou aos 100 000 habitantes, necessita assim de solu es acad micas que acompanhem a crescente necessidade de qualifica o, evitando a necessidade de desloca o dos jovens Viseenses para outras cidades.

 

2- Diversos estudos mostravam que em

2000 a região de Viseu tinha 250 mil jovens em idade de frequentar ou aceder rapidamente ao ensino superior, e a capacidade de drenagem de cerca de 650 mil jovens da vasta região envolvente.

Â

3-Â A existência de uma Universidade Pública iria proporcionar novas oportunidades para travar o êxodo da população para o litoral, ajudando assim a diminuir a desertificação do interior e do distrito, pois esta universidade deveria contemplar pólos deslocalizados, como por exemplo a transformação das já existentes a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL) e a Superior de Educação de Viseu - Pólo de Lamego.

Â

4- A transformação do IPV em U.P. permitiria resolver várias situações de falta de espaço e condições para o desenrolar da formação, posso dar vários exemplos, na Superior de Educação de Viseu as salas não têm espaço para todos os alunos das turmas, o laboratório de fotografia é minúsculo e a de sala arte insuficiente, ou até na ESTGL onde os alunos têm aulas em pré-fabricados.

Â

5- A possibilidade da criação do curso de Medicina na Superior de Saúde irá responder à necessidade de médicos no Sistema Nacional de Saúde evitando o recurso a médicos já em reforma e do estrangeiro.

Â

6- A dinâmica criada por uma Universidade proporcionaria o pensamento, debate e estudo racional sobre os problemas da região, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da cidade e distrito.

Â

7- Viseu é uma cidade central, com acesso rodoviário privilegiado que deixa Viseu perto de grande parte da região Centro/Norte, estando apenas a faltar a ligação Ferroviária e a transformação do IP3 para Coimbra em auto-estrada.

Â

8- A existência de ensino superior privado em Viseu não pode servir de desculpa para a desresponsabilização do estado na criação de uma alternativa pública.

Â

9- Uma Universidade Empresarial como foi apresentada pela Associação

Empresarial da Região de Viseu, sem necessidade de construção de infra-estruturas, visto que a formação aconteceria nas próprias empresas, sendo estas a gerir e a definir as prioridades de formação e investigação, não passa de uma ilusão que unicamente iria servir os interesses das mesmas empresas, onde não se iria formar cidadãos pensantes com capacidade de desenvolver ideias e projectos necessários para a evolução de toda a população e tecido empresarial, criando assim mão-de-obra preparada unicamente para as necessidades presentes, possivelmente descartáveis quando não fizerem falta.

Â

Muitos mais podem ser apontados, mas o principal é relançar o tema, debatê-lo e promovê-lo. Esta reivindicação tem mais de 10 anos e está na hora de se fazer ouvir!

Â

Carlos A. M. Couto

in portalviseu.net/